

Manifestação de Pesar e comoção diante do assassinato da liderança quilombola

Maria Trindade da Silva Costa - Comunidade Santana do Baixo Jambuaçu (PA)

O Comitê Quilombos da ABA manifesta seu repúdio e indignação pelo assassinato brutal de Maria Trindade da Silva Costa, liderança da comunidade quilombola de Santana do Baixo Jambuaçu, município de Moju, Belém do Pará, ocorrido no dia 24 de junho de 2017.

Maria Trindade da Silva Costa era conhecida como Dona Trindade e reconhecida pela atuação na defesa dos direitos das comunidades quilombolas e pelo trabalho realizado junto às comunidades eclesiais de base.

Sua morte, com sinais de violência sexual, escancara mais uma vez a dupla opressão e discriminação de gênero e de raça sofrido pelas mulheres negras no Brasil. E desvela a vulnerabilidade de mulheres que como Maria lutam pela defesa dos direitos quilombolas.

As mulheres quilombolas são protagonistas no histórico processo de luta pela acesso à terra e de combate ao preconceito, à discriminação e às estruturas machistas em nossa sociedade. No entanto, nessa caminhada de afirmação de identidade e de gênero, essas mulheres enfrentam e convivem com o assassinato de seus filhos, companheiros, parentes e amigos. E também contra suas próprias vidas.

A morte de Maria Trindade da Silva Costa não é um caso isolado. Soma-se a outros assassinatos de lideranças quilombolas em várias regiões do país, engrossando a vergonhosa estatística do número de assassinato do campo.

A violência é privada, mas a responsabilidade por este contexto é do Estado. A paralisação dos processos de regularização fundiária quilombola pelo Estado brasileiro na atualidade abre brechas para o crescimento de situações de ameaças, perseguições e mortes no campo, especialmente contra as mulheres quilombolas, mais suscetíveis a vários tipos de violência. A ausência de políticas públicas para as mulheres quilombolas também tem agravado os conflitos no país, que nos últimos três anos atingiram os seus piores níveis. Em 2016, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), 59 pessoas foram brutalmente assassinadas por lutarem por seus direitos territoriais, sendo o estado do Pará um dos mais violentos, juntamente com Maranhão e Roraima.

O assassinato de Maria Trindade da Silva Costa constitui-se numa grave violação aos direitos da mulher negra e quilombola. Este terrível evento não pode ser avaliado fora do contexto de luta histórica dos direitos das comunidades quilombolas às terras tradicionalmente ocupadas.

A ABA exige dos poderes públicos a imediata apuração dos fatos e a penalização dos criminosos, pois a omissão deliberada e falta de comprometimento com a questão fundiária realimenta a cultura do racismo, do autoritarismo, da misoginia e do conflito no campo e na sociedade brasileira.

A ABA também se solidariza com os familiares de Dona Maria Trindade, a comunidade de Jambuaçu e todas as mulheres quilombolas que lutam por direitos.